

## **Solos brunos não cálcicos: a terra, o homem e o uso**

**Antonio Raimundo de Sousa, Mauro Resende, José Nunes Filho e Vital Artur de Lima e Sá**

### **Resumo**

Este trabalho foi realizado no Sertão do Alto Pajeú, em Pernambuco, visando a caracterizar o ambiente agrícola em Solos Brunos Não Cálcicos, usados por pequenos agricultores. Inicialmente a região foi percorrida, fazendo-se um reconhecimento total da área em estudo e realizadas diversas entrevistas com agricultores sobre temas específicos referentes ao ambiente agrícola, ao uso da terra, e aspectos sócio-econômicos relacionados com o mesmo em Solos Brunos Não Cálcicos. Ficou evidenciado que o pousio e a queima são essenciais para a eliminação de plantas daninhas que é uma das causas de limitação de uso do Bruno Não Cálcico. O primeiro período do cultivo, partindo do desmatamento de uma caatinga bem formada, é de nove anos, enquanto o segundo e os subsequentes, partindo do desmatamento de uma capoeira rala, são de cinco anos. Entretanto, o período de pousio é normalmente de sete anos, sendo a principal planta invasora a jurema-preta.